Cópia bancária

## Manuscrito confirma pagamento a exdiretor da CPTM

Cópia de ordem bancária que a Suíca enviou ao Brasil há um mês comprova a transferência de US\$ 103,5 mil para a conta Milmar, alojada no Credit Suisse de Zurique e de titularidade do ex-diretor de operações e manutenção da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), engenheiro João Roberto Zaniboni.

O depósito em favor do executivo foi realizado em 27 de abril de 2000 quando ele exercia o cargo na estatal paulista -, por orientação da Gantown Consulting S.A.

Offshore sediada em Montevidéu, Uruguai, a Gantown é controlada pelo lobista Arthur Gomes

Teixeira, apontado pelo Ministério Público como pagador de propinas da multinacional francesa Alstom, dentro do esquema do cartel dos trens suspeito de atuar nos governos tucanos no Estado de São Paulo.

» A investigação revela que a Gantown era titular da conta Rockhouse, na mesma instituição financeira em Zurique que abrigava a conta 180636-Milmar

O documento bancário agora encartado nas investigações do Ministério Público no Brasil é um manuscrito por meio do qual a offshore solicita transferência daquele valor.

A prova põe em xeque a versão de Zaniboni que, em depoimento à força--tarefa do Ministério Público Estadual e Ministério Público Federal, afirmou ter realizado serviços de consultoria para Teixeira antes de assumir o cargo de diretor de manutenção da CPTM. Ele ocupou o posto durante parte dos governos do PSDB de Mário Covas e Geraldo Alckmin. Zaniboni disse que "não tem cópia" do contrato com Teixeira. Questionado sobre outras consultorias que teria feito, ele disse que traba-Ihou apenas para o lobista da Alstom. (AE)



**Ex-ministra do Meio Ambiente** 

## Marina critica Dilma por desenvolvimento sustentável



A ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, voltou a dizer que a marca do governo Dilma Rousseff é o "retrocesso" sob o ponto de vista da agenda do desenvolvimento sustentável.

Ela citou como exemplo a aprovação do novo Código Florestal, bastante criticado por ambientalistas, e o aumento do índice de desmatamento durante a gestão da petista.

## » Marina foi a entrevistada do programa Roda Viva, da TV Cultura

Na pauta, a sua recente filiação ao PSB e o apoio ao governador de Pernambuco, Eduardo Campos, na corrida presidencial em 2014.

Durante o programa, a ex-ministra também disse que as críticas que fizeram o deputado Ronaldo Caiado (DEM-GO), um dos líderes da bancada ruralista da Câmara, deixar a aliança com o PSB não se estendem ao agronegócio. "Há agronegócio e agronegócio. Tem muita gente boa fazendo coisa boa. Mas é claro que existem aqueles que fazem questão de manter o olho no retrovisor para o século 19", afirma.

Aliança. Marina defendeu mais uma vez que fez uma aliança programática com o PSB e que não está definido se ela será a vice da chapa. Segundo ela, ainda é muito cedo para avaliar se a parceria com a sigla vai dar certo, mas afirma que Campos fez um movimento de "inflexão" política ao aceitar a união com o seu grupo.

"Campos estava construindo uma candidatura no diapasão da velha política, agora tudo isso mudou. E essa inflexão pode mudar a qualidade da política do Brasil". disse.

A ex-ministra defendeu ainda que não houve erro de estratégia ao planejar a criação da Rede Sustentabilidade e voltou a culpar os cartórios pela reieição do pedido de registro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). (AE)



"Planeta aquecendo: e eu com isso?"

Saiu este mês o 5º relatório do IPCC e 500 cientistas apontam para o agravamento do aquecimento global. As emissões de vários poluentes, em especial do gás carbônico (CO2), estão fazendo subir a temperatura do planeta, ao dificultar a liberação ao espaço do calor que vem do Sol, como numa estufa de vidro. Isso altera o regime de chuvas, desertifica, eleva o nível e acidifica os mares e leva a mais furações. Para que o limite crítico de aumento de 2°C não seja ultrapassado, 195 países acordaram ser preciso reduzir as emissões. Construir uma economia livre do vício em combustíveis fósseis requer bilhões. O rateio da conta é o problema, mas um plano será elaborado até 2015 para vigorar após 2020. Apesar da solução depender de políticas públicas, esforço das empresas, governos e da Ciência, nós como indivíduos podemos fazer muito sem um esforço especial. Usar transporte público (onde muitos estão agora); plantar árvores na calçada (ou ao menos uma parede verde. Dá para fazer com garrafas PET); colocar sensores de presença nas garagens; deixar só um elevador a noite. Podemos ser criativos e adotar hábitos novos como tomar banho no escuro ou mais curto; desligar os eletrônicos ao viajar (os leds apagados!).

Juntos podemos fazer a diferença e como viram, ser ecologista até poupa dinheiro.

Um forte abraço, Gilberto Natalini. Médico e Vereador (PV)